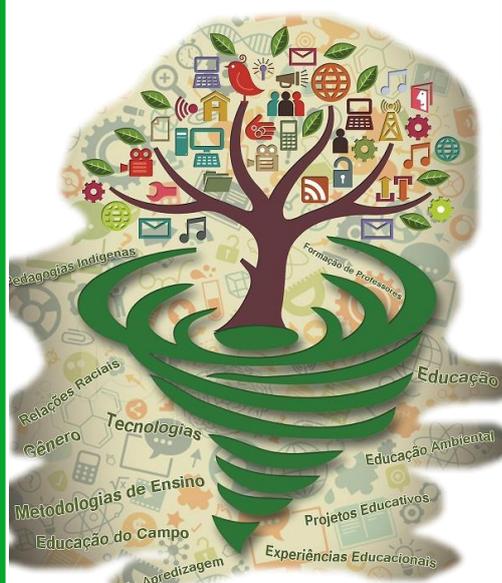


# Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

## O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE ALUNOS TERENA A PARTIR DE RECEITAS CULINÁRIAS

The interdisciplinary teaching of Terena students  
from culinary recipes

La enseñanza interdisciplinaria de los alumnos de  
Terena desde recetas culinarias

### Adima Gomes Mario

Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Faculdade UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso de Guarantã do Norte. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.

ORCID: [orcid.org/0009-0000-5798-5283](https://orcid.org/0009-0000-5798-5283)

E-mail: [adima\\_2022@hotmail.com](mailto:adima_2022@hotmail.com)

### Lucimar Luisa Ferreira

Professora Doutora do PPGECLII - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.

ORCID: [orcid.org/0000-0001-6105-4684](https://orcid.org/0000-0001-6105-4684).

E-mail: [lucimar.luisa@unemat.br](mailto:lucimar.luisa@unemat.br)

Como citar este artigo:

**MARIO, Adima Gomes; FERREIRA, Lucimar Luisa. O ensino interdisciplinar de alunos Terena a partir de receitas culinárias. Revista de Comunicação Científica – RCC, maio./agos., Vol. I, n. 15, pp. 01-10, 2024.**

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 15 (2024)

ISSN 2525-670X

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira



## O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE ALUNOS TERENA A PARTIR DE RECEITAS CULINÁRIAS

The interdisciplinary teaching of Terena students from culinary recipes

La enseñanza interdisciplinaria de los alumnos de Terena desde recetas culinarias

### Resumo

O presente artigo traz uma discussão sobre o ensino interdisciplinar de alunos Terena a partir de receitas culinárias tradicionais. Os professores da escola Komomoyea Kovo'ero enfrentam o desafio de trabalhar na sala de aula com estudantes de diferentes etnias (Terena, Kayapó/Mebêngôkre, Panará, Xavante e Paresi). Considerando essa realidade, o objetivo deste estudo é discutir e mostrar como as receitas culinárias podem ser usadas no ensino interdisciplinar, favorecendo a aprendizagem dos alunos da escola Terena que está inserida um contexto multicultural. A metodologia do trabalho é qualitativa e as técnicas de investigação são entrevistas com anciãos e outras pessoas que conhecem a comida tradicional do povo Terena de Mato Grosso e atividades práticas com alunos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Ensino. Alunos Terena. Receita culinária.

### Abstract

This article brings a discussion about the interdisciplinary teaching of Terena students based on traditional culinary recipes. Teachers at the Komomoyea Kovo'ero school face the challenge of working in the classroom with students from different ethnic groups (Terena, Kayapó/Mebêngôkre, Panará, Xavante and Paresi). Considering this reality, the objective of this study is to discuss and show how culinary recipes can be used in interdisciplinary teaching, favoring the learning of students at the Terena school, which is inserted in a multicultural context. The work methodology is qualitative and the research techniques are interviews with elders and other people who know the traditional food of the Terena people of Mato Grosso and practical activities with elementary school students.

**Keywords:** Teaching. Terena students. Cooking recipe.

### Resumen

Este artículo trae una discusión sobre la enseñanza interdisciplinaria de los estudiantes de Terena a partir de recetas culinarias tradicionales. Los docentes de la escuela Komomoyea Kovo'ero enfrentan el desafío de trabajar en el aula con alumnos de diferentes etnias (Terena, Kayapó/Mebêngôkre, Panará, Xavante y Paresi). Considerando esa realidad, el objetivo de este estudio es discutir y mostrar cómo las recetas culinarias pueden ser utilizadas en la enseñanza interdisciplinaria, favoreciendo el aprendizaje de los alumnos de la escuela Terena, que se inserta en un contexto multicultural. La metodología de trabajo es cualitativa y las técnicas de investigación son entrevistas con ancianos y otras personas conocedoras de la comida tradicional del pueblo Terena de Mato Grosso y actividades prácticas con alumnos de la enseñanza fundamental.

**Palabras clave:** Enseñando. Estudiantes de Terena. Receta culinaria.

## **Introdução**

A Escola Estadual Indígena Terena Komomoyea Kovo'ero atende 209 alunos no total, contando as salas anexas. A escola sede atende diversas etnias. Os estudantes vêm de diversas aldeias com o propósito de aprender a falar e escrever a língua portuguesa e aprender o máximo que puderem sobre os conhecimentos da sociedade ocidental, sabendo que as suas culturas são bem preservadas e vivas. Segundo Barão (2008), o povo indígena ao longo do tempo tem aprendido a escrever e a ler, e importante dizer que nas duas línguas a portuguesa como na língua materna.

Seguindo esse pensamento, a escola Terena busca atender bem os estudantes e, os professores quando deparam com essa situação, se esforçam para que todos se sintam incluídos, traçando metas e procurando métodos para que em sala o ensinamento seja igual para todos.

O ensino interdisciplinar que pretendemos usar no desenvolvimento desse projeto é a conciliação do ensino da língua portuguesa, língua materna, prática cultural, prática agroecológica e tecnologia indígena. O gênero textual receita culinária surgiu da necessidade de ensinar variados conteúdos e, ao mesmo tempo, fazer um resgate da alimentação tradicional do povo Terena.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa em andamento tem como meta apresentar a escola inserida no contexto multicultural e discutir qual é seu papel no desenvolvimento dos alunos que ali estudam. Além disso, pretende mostrar como o uso do gênero textual receita culinária pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes não somente no ensino da leitura e da escrita, mas também no resgate cultural da alimentação tradicional Terena e os seus modos de preparo.

A pesquisa tem como objetivo desenvolver estratégias metodológicas de ensino interdisciplinar a partir de culinária tradicional do povo Terena de Mato Grosso, podendo, assim, colaborar com a produção de um material pedagógico em forma de livro de receita e, posteriormente e-book. Esse material pode auxiliar, futuramente, o professor em sala de aula em diversas disciplinas, colaborando para que os alunos criem memórias no ato da preparação dos alimentos tradicionais e possam repassar esses conhecimentos adquiridos aos seus filhos e netos.

A pesquisa qualitativa de acordo com a Minayo (2001), utiliza várias técnicas de investigação e prática. O trabalho foi realizado na escola Komomoyea kovo'ero, que fica na aldeia Kuxonety Poke'e, localizada aproximadamente 200 km de Matupá –MT. A fundamentação foi feita a partir de autores que tratam de ensino e de gêneros textuais.

### **A aldeia Kuxonety Poke'e e a escola Komomoyea kovo'ero**

A aldeia Kuxonety Poke'e é composta por moradores da etnia Terena, mas a escola é rica quando se trata de diversidade cultural pois atende cinco etnias diferentes, sendo elas: Terena, Kayapó/mebêngôkre, Xavante, Paresi e Panará. Os alunos vêm por vontade própria ou mandados pelos pais. Os Kayapó, Panará e Xavante alguns ficam em um alojamento que foi feito pela Cícera Chagas da Silva e seu esposo Cirenio Reginaldo. Os dois por vários anos alojam os meninos com o intuito de ajudá-los. Tem também duas meninas que São da etnia Paresi. Elas ficam aos cuidados de uma anciã chamada Maída Reginaldo e Antônio Jorge. Atendemos também alguns alunos da etnia Kayapó que moram a quatro quilômetro da nossa aldeia. Segundo Rondon (2021) o grupo Kayapó mora ali desde 2018 e com o consentimento dos líderes Terena criaram a aldeia Poreby.

Por ser conhecida como uma escola acolhedora e com grande parte dos funcionários indígenas, os alunos vêm animados, sabendo que a escola irá ajudá-los a se manterem morando na aldeia e eles não percam muito da sua rotina e a sua cultura. A vantagem de morar em uma aldeia é que a vida é calma e as pessoas podem contar umas com as outras. E morar na aldeia é o contrário de morar na cidade onde a rotina seria totalmente diferente. Nesse sentido,

Enquanto geradora de novas informações, a escola indígena disponibiliza conhecimentos externos, dá-lhe significado e os disponibiliza para a utilização no cotidiano das comunidades. Mas, se por um lado traz para a sociedade as informações necessárias para enfrentar novas realidades, por outro exige que ela aprenda a lidar com um conhecimento estranho ao sistema tradicional. (Barão, 2008, p. 87)

A escola abriga todos que querem vir estudar, mas exige que todos venham cientes que a escola ajuda no que pode com relação a língua portuguesa e os demais

**Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira**



componentes da grade curricular, valorizando e preservando a cultura do povo Terena. O fortalecimento da cultura tradicional Terena tende a ser um dos objetivos maiores, porém isso não impede a escola de tratar das outras culturas nos momentos de debate. Falar sobre diferença e semelhanças entre as culturas ajuda no processo da alteridade dentro do espaço escolar, mesmo que a prioridade seja sempre o que há de melhor para todos.

### A escola em seu contexto multicultural

A escola Estadual Indígena Terena Komomoyea Kovôero foi criada no dia 08 de agosto de 2006, com 3 salas e 3 turmas multisseriadas, sendo elas: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Hoje as escolas estão funcionando em 3 períodos, atendendo mais de 100 alunos matriculados na sede, e total de 209 alunos contando com as salas anexas. A estrutura física da escola é feita de madeira, sendo 2 casas no total, uma com 3 salas grandes e outra com mais 2 salas de aula, 1 sala dos professores, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 sala do diretor e 1 cantina.

**Figura 1: Escola Komomoyea Kovôero**

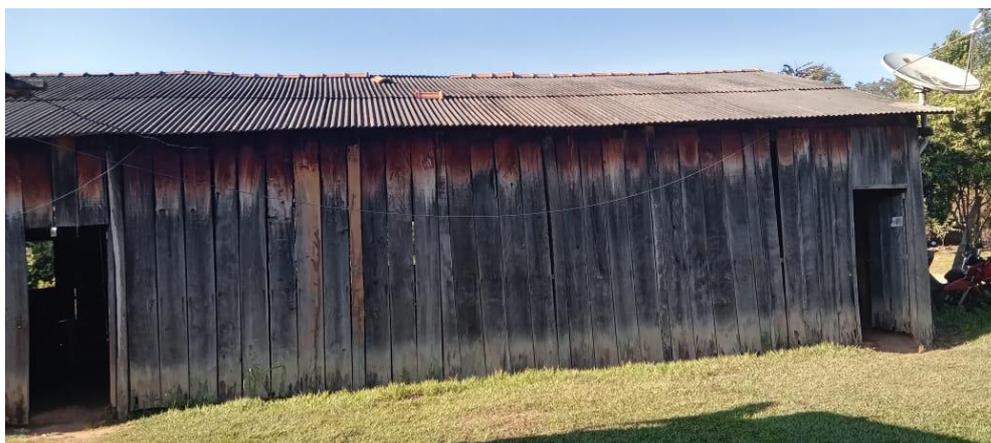


Foto: Silva (2023).

A escola atende alunos diferentes culturas, entretanto, por meio de comunicação oral, os professores, na maioria das vezes, conseguem alcançar êxito no ensino proposto em sala de aula. A convivência entre as etnias com culturas totalmente diferentes nos faz compreender que no espaço da escola há alteridade por

parte de todos, com relação a nós professores e também por parte dos alunos que vem de fora.

A diferença linguística não é, geralmente, impedimento para que os povos indígenas se relacionem e casem entre si, troquem coisas, façam festas ou tenham aula juntos. Esses sistemas multilíngues são um exemplo de que as pessoas podem viver lado a lado, em paz, sem terem que falar, todas as aldeias a mesma língua. (BRASIL, 2005, p.116)

O espaço escolar é composto por alunos de várias idades. Mas mesmo com hábitos diferentes, as crianças se adaptam mais rápido e têm mais facilidade no processo de aprendizagem. Enquanto aos adolescentes, às vezes, se sentem envergonhados, as crianças são capazes de aprender na inocência das brincadeiras rotineiras na hora do intervalo ou na sala de aula quando fazem contato direto com os coleguinhas.

A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional (Brasil, 2013, p. 25).

A escola é o espaço em que os alunos mais aprendem tanto sobre o mundo ocidental quanto sobre as práticas culturais tradicionais cotidianas. Dentro do espaço escolar, os alunos são livres para desenvolver suas práticas culturais na hora do intervalo, depois do lanche. É interessante observar que os alunos se dividem em faixa etária, cada grupinho arruma uma atividade para fazer, buscando formas para que todos participem. Os professores fizeram em papelão vários tabuleiros de damas, a escola comprou dominó e uno para que as crianças se divirtam durante o intervalo e fiquem sentados na sombra. O que eles mais gostam é de jogar unos. Nesse jogo participam mais de 02 pessoas e ali ficam rindo alto e aprendendo uns com os outros juntos. Outra atividade que prende muito os alunos em conjunto é o futebol e o vôlei. Eles se dividem em grupos, nesse caso, os maiores pegam a bola e ficam chutando um para o outro. Ali é bonito de ver como a socialização dos estudantes acontece em

qualquer faixa etária dentro do espaço escolar. É lindo e importantíssimo observar a socialização das crianças e adolescentes.

### **O gênero receita culinária e o ensino interdisciplinar na escola**

Segundo Cereja & Magalhães (2009) o gênero textual é uma forma de interagir com outras pessoas”. Trata-se das variadas formas de linguagem que circulam em uma esfera da sociedade, sejam elas formais ou informais. Cada uma dessas formas tem seu estilo próprio, podendo ser identificadas e diferenciadas das demais através das suas características. Assim,

Quando interagimos com outras pessoas por meio de linguagens, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos tipos de textos que, com poucas variações, se repetem no conteúdo no tipo de linguagem e na estrutura. Esses tipos de textos constituem os chamados gêneros textuais e foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal.

O gênero receita culinária é uma forma básica de ensinar os alunos envolvendo várias áreas de ensino, tanto que para que tenham um bom resultado devem seguir o que a receita instrui. Segundo RCNEI (1988), uma receita de comida traz sempre, por exemplo, os ingredientes necessários, o modo e o tempo de preparação do alimento.

Esses critérios podem ser trabalhados, em sala de aula, com os alunos lendo e organizando, sempre com algum propósito, listas em torno de temas. Os alunos podem aprender a ver listas de palavra sem dicionários, listas dos povos e das línguas indígenas existentes no país, listas de horários de saídas de ônibus, de marcas e preços de motores, de alimentos em mercados etc. (RCNEI, 1988 p.133).

A aplicação desse gênero textual baseia na sequência didática a partir do modelo apresentado pela Dolz, Noverraz e Schneuwly dito que; “Uma "sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Todo gênero trabalhado oralmente, quando passados para a escrita é modificado. Por isso, os autores destacam a importância que tem uma sequência didática para melhor compreensão do aluno,

prevendo, assim, o ensino com uma organização, sendo este o processo pelo qual o aluno passa com vista no objetivo que pretende atingir.

O gênero receita é um gênero que servirá para instigar o interesse do aluno devido a importância da culinária no cotidiano e também no resgate da cultura culinária. A culinária do povo Terena são preparação de alimentos simples e naturais. De acordo com Bittencourt (2000) as principais plantas cultivadas pelo povo Terena são: mandioca, milho e outros produtos bem conhecidos de todos. Falar sobre alimentos da Etnia Terena de Mato Grosso é muito prazeroso, pois a comida tradicional é feita de produtos naturais com todos os nutrientes necessários para o sustento do corpo. As caças também são alimentos tradicionais.

Dentre a variedade de alimentos que são conhecidas como referencial do povo Terena, segundo Bittencourt (2000), podemos destacar que a comida mais usada pelos indígenas Terena são feitas de milho: como a chipa que é como se fosse bolo de milho. Também tem a mandioca da qual se faz o hihi que é um bolo pequeno feito de mandioca brava, não venenosas que a chamavam de suáiti-tchupú. Os antigos também faziam um outro bolo maior que chamava de hapape. A mandioca mansa que era conhecida como echoti-tchupú eles assavam e cozinhavam. A batata era assada num forno subterrâneo que chamava de xuiupu-peno uti-coé.

Quando diz ensino interdisciplinar pode se entender que o gênero e a sua prática vai colaborar não apenas com a ensino e a gramática da língua portuguesa mais poderá contribuir para o ensino da língua Materna colocando as palavras em questão a serem traduzidas, o diálogo no momento da prática do alimento tradicional que entraria no ensino de prática cultural e tecnologia indígena e nas demais disciplinas que temos na grade curricular podemos utilizar para melhor conhecimento dos alunos

### **As receitas culinárias e as práticas de leitura e escrita na sala de aula**

A escola tem por prioridade o resgate da cultura do povo Terena de Mato Grosso. Essa relevância da cultura vem do fato de que a escola é o resultado de uma luta traçada para a conquista de uma terra onde o povo pudesse viver, mantendo a língua e outros aspectos da cultura. Entre esses aspectos está a culinária tradicional.

A perda dos hábitos alimentares tradicionais, leva as pessoas ao consumo de alimentos industrializados que pode prejudicá-las de várias formas, em especial a saúde. Nesse sentido, o trabalho com o preparo dos alimentos com os alunos pode proporcionar muitas reflexões. Mas preparar as receitas tradicionais necessitam de um certo cuidado e muito conhecimentos sobre os ingredientes usados.

Visando atender a preocupação da escola, fizemos uma proposta de conciliar a culinária do povo Terena com as aulas de leitura e para o melhor aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos, em específico, as turmas do Ensino fundamental II, já que alguns alunos que deveriam dominar bem a língua portuguesa se encontram com muitas dificuldades de aprendizagem. Além de conhecimentos de língua portuguesa também propor aos Terenas o conhecimento sobre os alimentos tradicionais conhecidos pelos anciões da aldeia.

Através das receitas os alunos poderão adquirir o hábito da leitura, já que a receita culinária é um gênero que pode ser lido e relido várias vezes sem cansaço. Como os textos são curtos e fáceis de compreensão, podem promover mais entusiasmos nas aulas de compreensão e de produção escrita. Nesse processo, os alunos poderão aprender uma escrita convencional. Isso ajuda os estudantes entender melhor os vários aspectos da língua portuguesa em relação à leitura e produção escrita. Pode ajudar no vocabulário, na ortografia e até na caligrafia de quem ainda não a domina totalmente.

O gênero receita pode também proporcionar aos alunos um aprendizado mais a fundo sobre pontuações e modos verbais. Através de atividades lúdicas, os alunos podem ler e escrever, dando mais sentido às práticas letradas. Os alunos podem pesquisar com os mais velhos e escrever suas próprias receitas.

A metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa Minayo (2001) com a utilização de várias técnicas de coletas de dados. O viés de aplicação teórica se desenvolve com revisão bibliográfica, bem como entrevista e coleta das narrativas livres sobre as receitas tradicionais. Após analisadas e trabalhadas em sala, à luz das teorias que embasam as práticas de ensino, as receitas serão transformadas em sequência didáticas.

Primeiro passo é coletar informações com os anciões, caciques, professores atuantes na escola e alguns alunos que conhecem ou já provaram os alimentos tradicionais do povo. Durante o momento da pesquisa propomos a aprender a preparar os alimentos e levar para uma primeira degustação dos alunos antes de irmos para a prática da preparação dos alimentos.

Depois de obtidas as informações necessárias para elaboração da sequência didática, serão levantados exemplos com os alunos de algumas receitas que os mesmos já conhecem para melhor compreensão sobre o gênero possibilitando, que aluno compreenda diferentes tipos de receitas, dando ênfase na leitura e na escrita. Pretendo levar os alunos para a prática de preparação dos alimentos, juntamente com a professora de língua materna e alguma anciã. Juntas ensinar de maneira com que os alunos se divirtam e aprendam. Depois de ter explicado bem todos os conteúdos que auxiliaram a compreensão, os estudantes podem, além de ajudar no preparo do alimento, poderão fazer anotações para que depois de feito os alimentos, eles organizem a sua receita na estrutura certa do gênero.

Depois de toda compreensão do gênero proposto e conhecimentos adquiridos, os alunos irão elaborar ilustrações no caderno de receitas tradicionais do povo Terena. Esses desenhos serão ilustrações que podem ser usadas na descrição do passo a passo de cada receita. Através da escrita e dos desenhos o livro de receita será organizado e depois será transformado em e-book.

### Considerações finais

Ensinar a língua portuguesa e outros conteúdos dos diversos componentes curriculares é um desafio imenso, ainda mais quando estão relacionadas as várias etnias juntas em um só ambiente escolar. Quando o assunto é a gramática e os sentidos das palavras que somente a língua portuguesa nos proporciona, os alunos tendem a valorizar bastante. Mesmo cientes que nenhuma língua sobressai a outra, dominar a língua portuguesa tende a ser um propósito maior, até porque se torna um meio de sobrevivência e defesa dos próprios direitos pessoais e comunitários.

O ensino da língua portuguesa é mais que necessário para que os estudantes futuramente possam ingressar em uma faculdade sendo capaz de compreender textos sem nenhuma dificuldade. Com o gênero receita culinária sendo empregado no ensino

através da metodologia posta em prática, os alunos poderão, de maneira divertida, ler e reler sem cansaço e no ato da preparação dos alimentos, aprender seguindo orientações passadas pela pessoa que está ensinando, seja ela anciã ou mesmo a professora de língua materna.

O uso das receitas culinárias pode acontecer de maneira interdisciplinar. As atividades escritas dentro da sala de aula e a prática pedagógica pode auxiliar a aprendizagem da língua portuguesa, da língua materna, das práticas culturais e práticas agroecológicas. Para que o aluno, no decorrer das aulas sejam capazes de compreender o tema proposto, as receitas podem ser feitas na prática e as atividades desenvolvidas em grupo. Assim, tudo que for ensinado pode fortalecer o aprendizado dos alunos em relação aos conhecimentos ocidentais e aos conhecimentos da cultura tradicional. Tudo isso pode resultar do trabalho com as receitas culinárias do povo Terena de Mato Grosso.

Contudo, a partir do momento que o objetivo for alcançado, os alunos são os que mais ganharão, pois eles terminarão aprendendo a fundo o que foi ensinado sobre o gênero textual onde esse aprendizado contribuirá para a compreensão dos aspectos textuais e gramaticais, podendo também aprender quais são e como são feitos os alimentos tradicionais do povo Terena. Esse trabalho pode possibilitar o resgate cultural dos aspectos fundamentais da alimentação tradicional que ainda permanece na memória dos mais velho, mesmo não sendo mais praticados no cotidiano das famílias na aldeia.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

BARÃO Vanderlise Machado. **Educação indígena: um breve histórico constitucional e propostas para uma escola diferenciada**. Rio Grande: Biblos, 22 (2), pp. 83-94, 2008.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Textos e interação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASÍLIA. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998.

RONDON, Micael Turi & FERREIRA, Lucimar Luisa. **Ensino de português na confluência de línguas no mesmo espaço escolar Terena e Kayapó – MT** in Revista de comunicação científica – RCC, jan./Maio, Vol. I, n. 7. Pgs. 173-183. 2021. ISSN 2525-670X

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Recebido: 03/11/2023

Aprovado: 20/01/2024

Publicado: 07/04/2024